

**Área Temática: 4. ESTRA. Estratégia**

**DIVULGAÇÃO DE AÇÕES DE *COMPLIANCE* E INDICADORES DE GESTÃO DE RISCOS DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO NO ANO DE 2018**

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva verificar os níveis de divulgação de ações de *compliance* e os indicadores de gestão de riscos observados nos relatórios GRI das empresas listadas na Bolsa, Balcão (B3) pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018. Neste sentido, elaborou-se um estudo descritivo comparativo com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. A pesquisa utilizou uma amostra de 29 empresas, o que representa 69,04% de um universo composto por 42 entidades listadas na B3 pertencentes ao Novo Mercado. Foi realizado um estudo documental por meio da técnica de análise de conteúdos dos relatórios de sustentabilidade das empresas. Para analisar os níveis de divulgação de ações de *compliance* e indicadores de gestão de riscos, utilizaram-se relatórios de sustentabilidade que atendiam aos padrões GRI através de 9 indicadores para ações de *compliance*, e 6 indicadores de Gestão de Riscos por meio deles foram atribuídas classificações “ruim, bom e ótima”. O estudo concluiu sobre o nível de evidenciação de *compliance* que 89,65% das empresas observadas apresentaram uma classificação ótima, 10,35% das empresas tiveram sua classificação avaliada com “boa” e nenhuma empresa foi classificada com “ruim”. Após a análise da presença de evidenciação de indicadores de Gestão de Riscos percebeu-se que 100% das empresas apresentaram, em nível estratégico e analítico, a Declaração do presidente, enquanto o Valor econômico gerado e distribuído, restou evidenciado em 23 empresas, o que representou 79,31%. Os indicadores menos utilizados foram estes: cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização e assistência financeira recebida do governo, com um total de 8 e 11 entidades, cuja representação ficou em 27,58% e 37,93% respectivamente. Observou-se que as empresas do Novo Mercado possuem de fato um elevado nível de evidenciação de *compliance*. Contudo a gestão de riscos carece de mais evidenciação de ações para a mitigação de riscos.

**Palavras-Chave:** *Compliance*. Gestão de Riscos. Divulgação de Ações.

## ABSTRACT

This research aims to verify the levels of disclosure of *compliance* actions and the risk management indicators observed in the GRI reports of companies listed in Brazil, Bolsa, Balcão (B3) belonging to the Novo Mercado in 2018. In this sense, it was elaborated a comparative descriptive study with a qualitative and quantitative approach to the data. The survey used a sample of 29 companies, which represents 69.04% of a universe composed of 42 entities listed on B3 belonging to the Novo Mercado. A documentary study was carried out using the content analysis technique of the companies' sustainability reports. To analyze the levels of disclosure of *compliance* actions and risk management indicators, sustainability reports were used that met the GRI standards through 9 indicators for compliance actions, and 6 Risk Management indicators were assigned ratings through them "Bad, good and great". The study concluded on the level of compliance disclosure that 89.65% of the observed companies had an excellent rating, 10.35% of the companies had their rating rated "good" and no company was rated "bad". After analyzing the presence of disclosure of Risk Management indicators, it was noticed that 100% of the companies presented, at a strategic and analytical level, the President's Declaration, while the economic value generated and distributed, remained evidenced in 23 companies, which represented 79.31%. The least used indicators were these: coverage of the obligations provided for in the organization's benefit pension plan and financial assistance received from the government, with a total of 8 and 11 entities, whose representation was 27.58% and 37.93% respectively. It was observed

that the companies in the Novo Mercado do indeed have a high level of *compliance* disclosure. However, risk management needs more disclosure of actions to mitigate risks.

Keywords: Compliance. Risk management. Disclosure of Shares.

## 1 INTRODUÇÃO

Compliance é um conjunto de regras internas que têm como intuito a prevenção de riscos de violação das leis inerentes às atividades praticadas. Este conceito abrange diversas áreas, tais como corrupção, governança, fiscal, ambiental e concorrencial. As ações de compliance devem ser executadas com equidade para que haja cumprimento dos regulamentos, leis, normas internas e externas. Alguns exemplos dessas ações são a coordenação de canais de denúncias, monitoramento integrado das atividades, treinamentos dos colaboradores, entre outros.

O Novo Mercado trata-se de uma segmentação da Bolsa, Brasil, Balcão (B3) que detém as empresas mais elevadas em relação ao seu nível de governança corporativa. De forma voluntária, empresas enquadradas neste segmento evidenciam com mais transparência suas demonstrações e políticas de governança (REIS, 2018).

A presente pesquisa pretende responder à seguinte pergunta: Quais níveis de divulgação de ações de compliance e indicadores de gestão de riscos podem ser observados nos relatórios GRI das empresas listadas na B3 pertencentes ao novo mercado no ano de 2018?

O objetivo geral deste artigo é analisar os níveis de divulgação de ações de compliance e indicadores de gestão de riscos dos relatórios GRI das empresas listadas na Bolsa, Brasil, Balcão pertencentes ao novo mercado no ano de 2018.

Os objetivos específicos são estes: (i) discorrer sobre compliance e suas ações; (ii) conceituar gestão de riscos corporativos e identificar os seus tipos; (iii) discorrer sobre GRI e identificar os indicadores que evidenciam as ações de compliance e gestão de riscos e (iv) analisar os níveis de divulgação de ações de compliance e indicadores de gestão de riscos dos relatórios GRI das empresas listadas na (B3) pertencentes ao novo mercado no ano de 2018.

A hipótese difundida neste estudo é dada pela aplicação dos conceitos e métodos utilizados que evidenciam os níveis de Ações de Compliance e Gestão de Risco, que seja possível identificar se as empresas do Novo Mercado possuem de fato um nível elevado de evidência destas ações em seus relatórios GRI.

Justifica-se o trabalho proposto, porque o compliance surgiu como uma ferramenta de cumprimento de regras de conduta no ambiente corporativo. Sua execução depende de que todos os envolvidos sigam as ações estipuladas para aquele meio. A gestão de riscos é um pilar para uma boa governança e serve para o mapeamento dos riscos, cujo objetivo é prevenir situações desfavoráveis e aproveitar as oportunidades. Todas essas ações adotadas pelas organizações estão evidenciadas nos relatórios GRI, cuja finalidade é evidenciar o desempenho ambiental, social e econômico para consolidar as diferentes iniciativas existentes na avaliação de sustentabilidade empresarial. Por fim, as empresas com maior nível de evidência das suas ações são as do Novo Mercado, e estas demonstram de forma voluntária suas políticas de governanças com mais transparência do que o exigido. Estas empresas foram escolhidas porque suas informações estão disponíveis em seus próprios sites, tendo em vista que são suas principais fontes de divulgação. As empresas selecionadas foram divididas em nível de evidência do modelo GRI em relação às ações de compliance e gestão de risco.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental do tipo descritiva. Tal pesquisa é realizada a partir da análise de documentos que podem ser modificados de acordo com os objetos da pesquisa. Seu tipo é o descritivo, que tem o intuito de descrever características da população ou fenômeno em questão e, por fim, a técnica utilizada foi a coleta de dados.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção refere-se à introdução, a qual aborda todos os aspectos do tema em questão, o objetivo do trabalho, a justificativa e metodologia da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico, que tem como objetivo conceituar sobre compliance e suas ações, gestão de riscos e seus tipos, GRI e seus indicadores e, por fim, conceituar sobre o Novo Mercado. A terceira etapa diz respeito aos procedimentos metodológicos empregados. Na quarta, são apresentados os resultados da pesquisa. Na quinta, apresentam-se as discussões sobre o tema abordado. E, por fim, a sexta etapa demonstra as considerações finais sobre o trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE COMPLIANCE E AÇÕES DE COMPLIANCE.

Para Lamboy (2018), a palavra “Compliance” deriva do verbo inglês “to comply” que significa está em concordância, ou seja, compliance é o ato de cumprir as normas, diretrizes legais e procedimentos, tanto internos como externos da entidade. “Compliance são ações relacionadas ao gerenciamento de riscos, controles internos e sistema de conformidade” (IBGC, 2018, P. 91). Compliance é cumprir as regras internas e externas e estar em conformidade com a atividade exercida (BLOCK, 2017).

Para o Cade (2016), a compliance abrange diversas áreas como a corrupção, fiscal, governança, ambiental e concorrencial. Ela detém o poder de dominar ferramentas tecnológicas e zela pela conformidade nas empresas com sua capacidade de gerenciar riscos e seu relacionamento com as partes interessadas (IBGC, 2019).

Segundo o Legal Ethics Compliance (LEC), o Programa de Compliance é um sistema organizado e complexo, pois é composto por diversos componentes. Tais componentes são chamados de pilares ou ações de compliance. (SIBILLE E SERPA, 2016). A seguir, no Quadro 1, estão listadas as ações mínimas baseadas nos requerimentos do Federal Sentencing Guidelines de um programa de compliance:

**Quadro 1- Ações de Compliance**

Ações de Compliance	Características
<b>Suporte da Alta Administração</b>	O programa de <i>compliance</i> conta com o apoio incondicional dos executivos mais elevados da empresa. Além disso, a empresa que tem o programa efetivo deve nomear um profissional responsável pela área de <i>Compliance</i> , que tenha autonomia de gestão, recursos suficientes e autoridade, a fim de garantir a eficácia na detecção, prevenção e punição das condutas antiéticas na empresa. (SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Avaliação de Riscos</b>	Riscos são eventos que podem impactar negativamente o atingimento dos objetivos. Faz-se necessário conhecer os objetivos da empresa, pois é um dos alicerces para o sucesso do programa de <i>compliance</i> , a efetiva condução para análise de riscos envolve uma fase de entrevistas,

	planejamento, catalogo de dados, documentação para o estabelecimento de medidas de prevenção necessárias.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Código de Conduta e políticas de Compliance</b>	Após a avaliação de risco cria-se os documentos do Programa de <i>Compliance</i> e nele consta as suas políticas.. O código de conduta por sua vez, é o alicerce principal. Nele são estabelecidos os direitos e obrigações de todos envolvidos com a entidade.( SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Controles Internos</b>	São mecanismos que formalizam de forma escrita que tem o intuito minimizar os riscos de <i>Compliance</i> e operacional, os mesmos asseguram que os registros financeiros e contábeis reflitam as operações da empresa.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Treinamento e Comunicação</b>	Após os riscos serem identificados, a definição de responsáveis pela elaboração e programação das políticas de compliance e Código de Conduta, é necessário haver um alinhamento com o restante da companhia. Cada funcionário deve entender os objetivos e as regras do Programa de <i>Compliance</i> e fundamentalmente o seu papel dentro da empresa para garantia do seu sucesso.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Canais de Denúncias</b>	É uma ferramenta para reporte anônimo, no que diz respeito à suspeitas de condutas inadequadas. De acordo com a <i>Association od Certified Fraud Examiners</i> (ACFE) é o mecanismo que mais identifica fraudes nas empresas.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Investigações Internas</b>	A Investigação Interna consiste em averiguar os fatos de forma plena e com confiabilidade, algum problema ocorrido e se de fato houve alguma conduta imprópria ou não, se houve violação das leis ou políticas internas, quais foram as circunstâncias, quem são os envolvidos, entre outros.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Due Diligence</b>	A <i>Due Diligence</i> ou Avaliação prévia à Contratação abrange a estrutura societária e situação financeira dos terceiros como forma de verificar se tais empresas têm histórico de práticas comerciais antiéticas ou que de alguma forma exponha a negócios inaceitáveis ou riscos legais.(SIBILLE E SERPA, 2016)
<b>Monitoramento e auditoria</b>	A solidez de um Programa de <i>Compliance</i> é dada por sua efetividade, cuja necessidade é a implementação de processo de avaliação constante, denominado monitoramento, e as auditorias regulares visam o funcionamento correto das diversas ações do Programa de <i>Compliance</i> e se estão fluindo conforme o planejado.(SIBILLE E SERPA, 2016)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de SIBILLE E SERPA, 2016)

No Quadro 1 observa-se os componentes mínimos para implementação do Programa de compliance segundo o Federal Sentencing Guidelines. A seguir serão abordados sobre os aspectos conceituais da gestão de risco e seus tipos.

## 2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS E OS SEUS TIPOS.

De acordo com (PMIMF) (2016, p. 12 apud Resolução nº01/CGRCI, 2015), a gestão de riscos corporativos refere-se ao processo de gestão, cuja aplicabilidade envolve a organização toda. A formulação do seu portfólio visa identificar, monitorar, tratar, mensurar e reportar sua exposição a riscos que podem afetar o valor agregado da entidade. Riscos expressam a indeterminação quando aos resultados futuros. Antever os riscos é uma forma eficaz de administrá-los (ARAI, 2015).

A gestão de riscos corporativos, segundo o Coso (2013), é um processo conduzido por membros do conselho administrativo da entidade, juntamente com sua diretoria e empregados para estabelecer estratégias que identificam potenciais eventos na organização, capazes de afetar seus processos, tais estratégias também servem

para garantir o cumprimento dos objetivos da organização, assim como administrar os riscos inerentes, afim de mantê-los em equidade com seu apetite.

Para Lamboy (2018), a gestão de riscos objetiva compreender os riscos inerentes que podem afetar o planejamento de negócios, a missão da organização e a sua previsão de sucesso. Neste processo ocorre um posicionamento estratégico sobre o apetite pelos riscos, as quais prevêm respostas rápidas aos riscos que são identificados e gerenciados, os seus riscos entre empresas do mesmo grupo financeiro e a redução de contingências.

Em consonância com o Coso (2013), existem oito componentes inter-relacionados pelos quais a entidade é administrada. Tais componentes são: i) ambiente interno; ii) fixação de objetivos; iii) identificação de eventos; iv) avaliação de riscos; v) resposta a risco; vi) atividade de controle; vii) informações e comunicação; viii) monitoramento.

O Modelo Conceitual de Gerenciamento de Riscos tem como foco três tipos de riscos corporativos: O Funcional, Estratégica e Econômica. (PMIMF, 2016)

**Quadro 2 – Tipos de Riscos Corporativos conforme o Modelo Conceitual de Gerenciamento de Riscos**

<b>Riscos Corporativos</b>	
<b>Funcional</b>	É representada pelo Risco Operacional, que é o risco relacionado a perdas em decorrência de falha, inadequação de processos internos, pessoas ou até mesmo de eventos externos. PMIMF (2016, p.15 apud CMN 3380, 2006 p.1).
<b>Estratégico</b>	É representada pelos riscos estratégicos, de conjuntura e de projeto. Risco estratégico relaciona-se à perda resultante de insucessos das estratégias adotadas. Riscos de projeto associa-se à possível perda resultante de eventos sob forma de ameaças que afetem a concretização do projeto. E por fim o risco de conjuntura relaciona-se à possibilidade de perdas resultantes de mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas ou financeiras a nível nacional e internacional. (PMIMF, 2016)
<b>Econômico</b>	é representada pelo Risco de Mercado, de Liquidez, de crédito e de Conjuntura. Risco de mercado associa-se pela perda resultante de movimentação de preço de mercado. Risco de Crédito é resultante da incerteza em relação ao recebimento de valores financiados e tributos com inscrição na dívida ativa. Risco de Liquidez está associado à possível de perda resultante da incoerência entre a entrada de recursos e o cumprimento das obrigações. (PMIMF, 2016)

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de (PMIMF, 2016)

No Quadro 2 foram relatados os tipos de riscos corporativos, cujo objetivo é compreender as causas que possam afetar a sua estrutura no âmbito operacional, estratégico e econômico.

## **2.3 ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS E OS SEUS TIPOS.**

### **2.4**

De acordo com Oliveira et al (2014), a Global Reporting Initiative (GRI), criada em 1997, partindo da junção da Coalizão por Economias Ambiental Responsáveis (CERES) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), é uma entidade sem finalidade lucrativa. Seu objetivo visa o aprimoramento dos relatórios de sustentabilidade emitidos, sua elaboração é dada de acordo com os princípios da relevância, transparência, exatidão, abrangência, entre outros, os quais são emitidos pelas entidades com maior qualidade e rigor com aplicação global.

A partir do exposto verifica-se que o GRI é um esforço consistente que garante a consolidação de várias iniciativas, a fim de se chegar a um consenso. O mesmo refere-se a um esforço internacional que visa institucionalizar e desenvolver padrões e diretrizes para os relatórios social, ambiental e econômico.

A GRI classifica-se como uma rede de colaboração multistakeholder, formada por especialistas que participam de grupos de governança e trabalho. Essa rede contribui para com a estrutura de referência dos relatórios, que demonstram de forma contínua o desempenho social, ambiental e econômico das empresas. Na prática, a GRI desenvolve diretrizes para que sejam elaborados os relatórios de sustentabilidade pautados por uma gama de princípios que assegurem a sua qualidade. (GT GRI G3, 2013).

De acordo com o “GRI G4 (2013), as ações de compliance podem ser evidenciadas nos indicadores de Ética e Integridade, demonstradas a seguir no Quadro 3:

**Quadro 3 – Correlação entre os indicadores de Ética e Integridade do GRI com Ações de Compliance.**

<b>ÉTICA E INTEGRIDADE</b>		
<b>Standard GRI</b>	<b>Disclosure</b>	<b>Ações de Compliance</b>
<b>G4-56</b>	GRI 102-16 – Valores, normas de comportamento da organização, princípios e padrões.	Suporte da Alta Administração; Código de Conduta e políticas de <i>Compliance</i> ; Treinamento e Comunicação.
<b>G4-57</b>	GRI 102-17 - Mecanismos Internos e externos utilizados para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e conformidade com a legislação.	Controles Internos; Avaliação de Riscos; Monitoramento e auditoria.
<b>G4-58</b>	GRI 102-18 – Mecanismos internos e externos utilizados para comunicar preocupações pertinentes a comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade da organização.	Canais de Denúncias; Investigações Internas; <i>Due Diligence</i> .

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Standard GRI G4

No Quadro 3, fora evidenciado o conteúdo do relatório Ética e Integridade extraído do GRI G4. Ele está subdividido em três áreas, as quais oferecem uma visão geral sobre o tema e a partir desta evidenciação pode-se apresentar as ações de compliance. A seguir no Quadro 4, encontram-se as Evidenciações da Gestão de Risco no GRI G4:

**Quadro 4 – Indicadores da Gestão de Riscos no relatório GRI.**

<b>INDICADORES DE GESTÃO DE RISCO</b>	
<b>Estratégia e Análise</b>	
<b>Standard GRI</b>	<b>Disclosure</b>
<b>G4-1</b>	GRI 102-14 - Declaração do presidente da organização.
<b>G4-2</b>	GRI 102-15 – Principais riscos, impactos e oportunidades.
<b>Econômica</b>	
<b>Standard GRI</b>	<b>Disclosure</b>
<b>G4-EC1</b>	GRI 201-1 – Valor econômico gerado e distribuído.
<b>G4-EC2</b>	GRI 201-2 - Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização decorrentes de mudanças climáticas.
<b>G4-EC3</b>	GRI 201-3 - Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício da organização.
<b>G4-EC4</b>	GRI 201-4 - Assistência financeira recebida do governo.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Standard GRI G4

No “Quadro 4”, mostram-se os indicadores do relatório GRI G4 que podem ser utilizados para evidenciar os tipos de riscos estratégicos e econômicos. A discussão a seguir será sobre os estudos anteriores sobre o assunto.

## 2.4 PANORAMA DE ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O ASSUNTO

O Quadro 5 apresenta estudos nos quais esta pesquisa se baseia. Estes possuem temáticas diferentes. No entanto, mostram como as empresas têm utilizado seus relatórios para divulgação de suas ações, destacando o quanto estão empenhadas em melhorar a transparência de suas práticas e evidenciar seus resultados.

**Quadro 5 – Descrição dos estudos relacionados.**

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
DOMENICO, TORMEM e MAZZIONI	2017	Nível de <i>disclosure</i> nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI).	Analisar o nível de <i>evidenciação</i> dos relatórios de sustentabilidade conforme o GRI nas empresas listadas na BM&FBovespa.	Conclui-se que, embora tenha aumentado o nível de divulgação dos relatórios de sustentabilidade, as empresas ainda precisam se enquadrar aos indicadores do GRI, melhorando a qualidade dos relatórios e elevando a transparência para diversos públicos interessados.
NAKAMURA, NAKAMURA e JONES	2019	Necessidade de estrutura de <i>compliance</i> nas instituições financeiras.	Descrever de forma evolutiva a área da <i>Compliance</i> , sua abrangência, importância e contribuições existentes de uma adequada estrutura. Às necessidades da Instituição e do mercado e as consequências de não ter a área.	Conclui-se que <i>compliance</i> é utilizada como um norte para os Órgãos Reguladores juntamente a Administração, no que se refere à respeito as normas, controle e segurança e também à busca pela conformidade por meio da ética.
MELO e LIMA	2019	Instituto <i>Compliance</i> no Brasil e a eficácia na mitigação ao risco corporativo.	Investigar as práticas de <i>compliance</i> em relação a sua eficácia na resposta aos riscos corporativos no Brasil.	A conclusão da pesquisa confirmou que <i>compliance</i> representa um mecanismo eficaz para o processo de mitigação ao risco, ainda que o resultado tenha demonstrado uma magnitude fraca a moderada na relação entre as variáveis estudadas com base na amostra da pesquisa.

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com Quadro 5, os estudos realizados buscam descrever, analisar e investigar a conformidade das informações evidenciadas em relatórios de sustentabilidade, assim como, a abrangência e eficácia das práticas de *compliance*. Conclui-se que a *compliance* é uma ferramenta fundamental de conformidade com as normas e ética nas ações desempenhadas pelas empresas. Também foi

analisado que embora haja o aumento das publicações dos relatórios de sustentabilidade, as entidades ainda necessitam de certas adaptações para atender a melhoria da qualidade de seus relatórios e aos indicadores do GRI. A seguir, será discutida a metodologia utilizada no presente pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

A classificação da metodologia utilizada no presente estudo é dada pela pesquisa do tipo descritivo. Segundo Gil (2010), o objetivo da pesquisa do tipo descritiva é descrever características da população ou fenômeno em questão, a técnica utilizada é coleta de dados. O presente estudo utilizou-se da pesquisa documental, que é realizada a partir da análise de documentos que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, ou que não receberam ainda tratamento analítico. Sua elaboração utiliza-se de fontes diversificadas. (GIL, 2010)

Esta pesquisa propõe-se em fazer uma análise documental. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.36, apud GIL, 2017), seu intuito é determinar um objeto de estudo, definir variáveis capazes de influenciar as suas formas de controle e de observação produzidas.

O processo para a coleta dos dados da pesquisa foi realizado por intermédio das informações retiradas dos sítios das empresas listadas na B3 pertencentes ao Novo Mercado, através da palavra-chave “Relatório de Sustentabilidade”, no período de 2018. Foram selecionadas as maiores empresas pertencentes ao Novo Mercado, com uma população total de 42 empresas, das quais foram escolhidas como amostra 29 empresas, o que corresponde a 69,04% da população. As outras entidades não puderam ser utilizadas como objetos do estudo, pois 5 (cinco) não utilizavam relatórios com os padrões GRI, 4 (quatro) não tinham os relatórios anuais de sustentabilidade do ano de 2018 e 4 (quatro) não publicaram relatórios de sustentabilidade.

A partir das 29 empresas, foram analisadas as ações de compliance contidas no relatório GRI. Foi elaborada uma “Tabela” Excel contendo as ações de compliance evidenciadas anteriormente. Depois, foram retiradas do relatório as ações de compliance que estavam em “Ética e Integridade” ou “Governança Corporativa”. A “Tabela” foi alimentada da seguinte forma: 0 (zero) para as ações não relatadas e 1 (um) para as ações relatadas. O resultado se deu por meio das classificações “ruim”, “bom” e “ótimo”. As empresas que continham de 0 (zero) a 3 (três) ações de compliance eram consideradas do tipo “ruim”, as que tinham de 4 (quatro) a 6 (seis) seriam classificadas com o conceito “bom” e as que tivessem de 7 (sete) a 9 (nove) ações seriam consideradas do tipo “ótimo”.

Foram analisados também os indicadores de Gestão de Risco. Em uma Tabela gerada pelo Microsoft Excel, onde foram colocados os indicadores da gestão de Riscos, juntamente com os nomes das empresas. Após isso, foi analisado o Sumário GRI, que continha os indicadores de Estratégia e Análise e Econômico. A Tabela com checklist foi alimentada da seguinte forma: 0 (zero) para os indicadores não relatados e 1 (um) para os indicadores relatados. O resultado contido neste estudo foi transcrito em forma de “checklist”, a qual demonstra a quantidade total de indicadores de Gestão de Riscos evidenciados pelas empresas. Neste estudo não foram colocados os indicadores Funcionais descritos no “subtópico 2.2”, por não estarem escritos de forma direta no sumário.

O procedimento utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo dos relatórios publicados no site de cada uma das empresas no ano de 2018, com o intuito de evidenciar os indicadores das Ações de Compliance e Gestão de Riscos que se apresentam nos “Quadros 3 e 4” do “subtópico 2.3”.

Em relação à quantidade de relatórios, as empresas selecionadas foram divididas em nível de evidenciação do modelo GRI e em relação às ações de compliance e gestão de risco.

## 4 RESULTADOS

Neste estudo foram analisados os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na B3, pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018, divulgados no sítio eletrônico de cada uma das empresas, tal análise visa descrever, analisar e interpretar as Ações de Compliance e Gestão de Riscos apresentadas nesta pesquisa.

### 4.1 Nível de evidenciação do modelo GRI em relação aos indicadores ações de compliance.

Este tópico destina-se ao nível de evidenciação dos indicadores das ações de compliance nos relatórios GRI das empresas listadas na B3 pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018. A Tabela 1 demonstra a classificação, o número de empresas e o percentual de evidenciação dos indicadores de ações de compliance nos relatórios GRI:

**Tabela 1- Nível de evidenciação dos indicadores de ações de *compliance* nos relatórios GRI das empresas pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018.**

Classificação	Classes	Quantidade de empresas	Percentual (%)
Ruim	(0 a 3)	0	0%
Bom	(4 a 6)	3	10,35%
Ótimo	(7 a 9)	26	89,65%

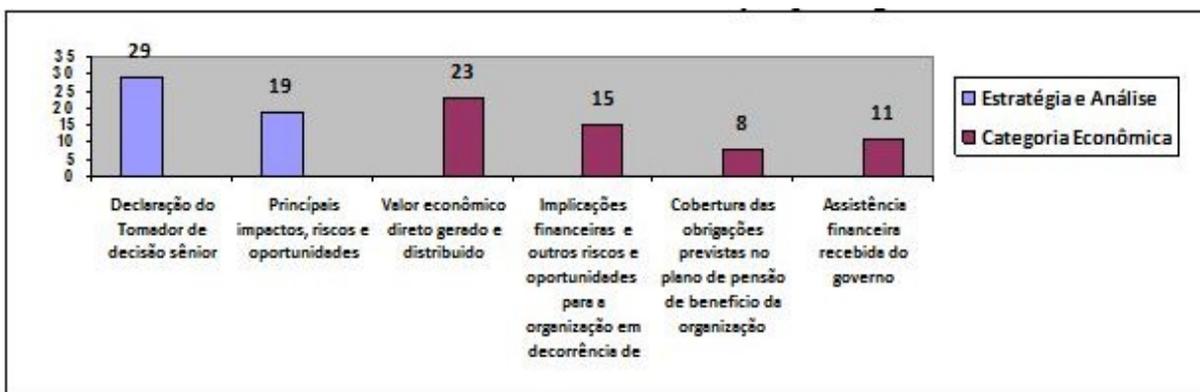
Fonte: elaborada pelos autores com base no conteúdo dos relatórios

Na Tabela 1, verifica-se que os níveis de evidenciação das ações de compliance em 26 empresas foram classificados como “ótimo”, o que representaram 89,65% do total, enquanto 3 (três) empresas tiveram uma classificação “bom”, com um percentual de 10,35%. Nenhuma empresa ficou classificada como “ruim” em relação à evidenciação das ações de compliance, conclui-se que isso se deve pelo fato de que empresas pertencentes ao Novo Mercado devem apresentar um nível mais elevado de governança corporativa que as demais empresas listadas na B3, pois de forma voluntária evidenciam suas ações com mais transparência e direito para seus investidores.

### 4.2 Nível de evidenciação do modelo GRI em relação aos indicadores Gestão de Riscos.

O presente tópico tem o intuito analisar o nível de evidenciação dos indicadores de Gestão de Riscos nos relatórios GRI das empresas pertencentes ao Novo Mercado. A informação apresentada encontra-se de maneira detalhada no “Apêndice” deste arquivo. O “Gráfico 1” demonstra as categorias estratégicas e econômicas assim como seus respectivos indicadores de Gestão de Risco:

**Gráfico 1 – Análise da área de atuação por região.**



Fonte: elaborada pelos autores com base no conteúdo dos relatórios

No Gráfico 1, observou-se que as 29 entidades estudadas apresentaram a nível estratégico e analítico a Declaração do tomador de decisão Sênior, fechando um total de 100%. O segundo indicador mais utilizado pelas entidades é o Valor econômico direto gerado e distribuído, com 23 empresas, é classificado na categoria econômica e tem uma representatividade de 79,31%. Por outro lado, os indicadores menos utilizados pela empresa é o Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização e Assistência financeira recebida do governo, ambas de categoria econômica, com um total de 8 (oito) e 11 (onze) entidades respectivamente, cuja representação é 27,58% e 37,93%. Embora a gestão de risco seja utilizada como estratégia para a sobrevivência das entidades, nem todas empresas conseguem aderir de forma mais abrangente as medidas utilizadas para eficácia da Gestão de risco.

Conclui-se que o nível de divulgação das ações de compliance das empresas listadas na B3 pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018 possui de fato um elevado nível de evidenciação. No entanto a gestão de riscos carece de mais ações para a mitigação de riscos.

## 5 DISCUSSÕES

A partir do panorama de estudos anteriores, descrito no Quadro 3, demonstra-se uma análise comparativa das conclusões dos referidos estudos com esta presente pesquisa. Possibilitando uma análise mais profunda sobre o tema proposto. Tal pesquisa pode resultar em confirmação, complementação ou divergência, conforme o Quadro 6:

Quadro 6 – Comparativo do presente estudo com outros artigos relacionados.

Ano	Autores	Conclusões obtidas em outros trabalhos	Conclusões obtidas neste estudo	Análise
2017	DOMENICO, TORMEM e MAZZIONI	Conclui-se que, embora tenha aumentado a divulgação dos relatórios de sustentabilidade, as empresas ainda precisam se adaptar para atender aos indicadores do GRI, melhorar a qualidade dos relatórios divulgados e elevar a transparência aos diversos públicos de interesse.	Observa-se que as informações contidas no primeiro artigo semelhantes com as deste trabalho, pois há a percepção que embora a divulgação dos relatórios de sustentabilidade tenha aumentado as empresas ainda necessitam de informações para	(X) Confirma ( ) Complementa ( ) Diverge

			cumprir ao que é exigido pelos indicadores do GRI.	
2019	NAKAMURA, NAKAMURA e JONES	Conclui-se que <i>compliance</i> é um norte dos Órgãos Reguladores junto a Administração, no que se refere à respeito as normas, controle e segurança e também à busca pela conformidade por meio da ética.	Constatou-se que as informações apresentadas são iguais, pois demonstra por meio da ética a importância do cumprimento das leis, normas e aos controles internos e externos.	(X) Confirma ( ) Complementa ( ) Diverge
2019	MELO e LIMA	A conclusão da pesquisa confirmou que <i>compliance</i> representa um mecanismo eficaz para o processo de mitigação ao risco, ainda que o resultado tenha demonstrado uma magnitude fraca a moderada na relação entre as variáveis estudadas com base na amostra da pesquisa.	Conclui-se que o resultado é complementar, pois demonstra que a <i>compliance</i> é uma ferramenta importante na mitigação dos riscos nas empresas.	( ) Confirma (X) Complementa ( ) Diverge

Fonte: elaborada pelos autores

O estudo de Domenico, Tormen e Mazzioni (2017) confirma-se, pois se percebe que mesmo com o aumento das divulgações dos relatórios de sustentabilidade, as empresas ainda necessitam de informações para atender aos indicadores do GRI de forma eficaz.

Do mesmo modo, em relação a Nakamura, Nakamura e Jones (2019) confirmam-se seus estudos, pois demonstram a importância da ética no cumprimento das leis e normas, assim como controle interno e externo.

Melo e Lima (2019) complementam, pois a *compliance* é vista como ferramenta essencial para mitigação de riscos nas empresas.

Conclui-se que os artigos analisados no panorama tinham como principal objetivo analisar nível de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade, descrever de forma aplicada a importância da *compliance* e investigar se as práticas de *compliance* são eficazes para mitigação de riscos corporativos no Brasil. A representatividade destes artigos podem ser entendidas como um incentivo à discussão sobre o assunto, pois são meios de elevar as discussões sobre o assunto, de forma a convalidar a opinião dos pesquisadores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou as ações de *compliance* para implementação do Programad e *compliance* baseados no Federal Sentencing Guidelines. (SIBILLE E SERPA, 2016). Também foram identificados os tipos de riscos corporativos, que podem afetar a sua estrutura organizacional no âmbito operacional, estratégico e econômico. (PMIMF, 2016). De acordo com Oliveira et al (2014) o aspecto conceitual da Global Reporting Initiative (GRI) que é uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é contribuir para a melhoria dos relatórios de sustentabilidade.

Com relação aos resultados obtidos, o presente estudo mostrou que os níveis de evidenciação das ações de *compliance* foram classificados como ótimas em 26

empresas, o que representa 89,65% do total, 3 (três) empresas tiveram uma classificação boa, o que representa 10,35% do total. Nenhuma empresa ficou classificada como ruim em relação às ações de compliance. Também restou observado que 100% das empresas apresentam, em nível estratégico e analítico, a Declaração do tomador de decisão, e que o segundo maior indicador utilizado é o Valor econômico direto gerado e distribuído, com 23 empresas, que se classificam na categoria econômica e tem uma representatividade de 79,31%. Por fim, os indicadores menos utilizados pela empresa é o Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização e Assistência financeira recebida do governo, ambas de categoria econômica, com um total de 8 (oito) e 11 (onze) entidades respectivamente, cuja representação é 27,58% e 37,93%.

O estudo realizado conseguiu responder o questionamento levantado pela presente pesquisa, através de análises feitas por meio de Tabelas, Quadros e Gráficos, com o uso de informações retiradas dos relatórios de sustentabilidade fornecidas pelas empresas pertencentes ao Novo Mercado, publicados em seus sites no período de 2018.

Conclui-se que todos os objetivos sugeridos pela pesquisa foram atingidos, tendo como objetivo central analisar os níveis de divulgação de ações de Compliance e indicadores de gestão de riscos corporativos dos relatórios GRI das empresas listadas na B3 pertencentes ao Novo Mercado no ano de 2018, o mesmo foi alcançado com a construção do referencial teórico onde se discorreu sobre os conceitos, indicadores e meios de divulgação pertinentes ao tema. A hipótese foi corroborada em parte, pois em relação às ações de compliance observou-se que as empresas do Novo Mercado possuem de fato um elevado nível de evidenciação. No entanto a gestão de riscos carece de mais ações para a mitigação de riscos.

O presente estudo limitou-se ao ano de 2018, tendo como variáveis as ações de compliance e gestão de riscos, assim como seus indicadores, cuja quantidade de empresas trabalhadas foram 29, com acesso aos relatórios nos próprios sítios eletrônicos de pesquisas das empresas.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de a mesma análise documental, sendo mais profundo e comparativo sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais dos três segmentos (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado).

## REFERENCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARAI, Carlos. **Gestão de Riscos**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

BLOK, Marcella. **Compliance e Governança Corporativa: Atualizado de acordo com a Lei Anticorrupção Brasileira (Lei 12.846) e o Decreto-Lei 8.421/2015**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2017.

CADE. **Guia Para Programas de Compliance**. Brasília. 2016.

COSO. **Gerenciamento de Riscos Corporativos– Estrutura Integrada**. Estados Unidos da América, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T. **Metodologia de Pesquisa**. 1. Ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009, *apud* GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRI, G3. **Uma contribuição para a prática da publicação de relatórios de sustentabilidade no Brasil**. 3. ed. São Paulo. 2013.

GRI, G4. **Manual de Implementação**. São Paulo: 2013.

IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5. ed. São Paulo: 2015.

LAMBOY, Christian Karl de. **Manual de Compliance**. 1.ed. São Paulo: Via Ética, 2018.

PMIMF. **Manual de Gestão Integrada de Riscos Corporativos**– Frente Gestão de Riscos SGE/SE-MF – AECI/GMF-MF. 2. ed. Brasília: 2016

PMIMF. **Manual de Gestão Integrada de Riscos Corporativos** – Frente Gestão de Riscos SGE/SE-MF – AECI/GMF-MF. 2.ed. Brasília: 2016, *apud* CMN –**Resolução nº 3380**. Brasília: 2006.

PMIMF. **Manual de Gestão Integrada de Riscos Corporativos** – Frente Gestão de Riscos SGE/SE-MF – AECI/GMF-MF. 2.ed. Brasília: 2016, *apud* CGRCI – **Resolução nº 01**. Brasília: 2015.

OLIVEIRA, M. A. S et al. **Relatórios de Sustentabilidade segundo a *Global Reporting Initiative*(GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros**. Rio de Janeiro: 2013.

OLIVEIRA, M. A. S et al. **Relatórios de Sustentabilidade segundo a *Global Reporting Initiative*(GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros**. Rio de Janeiro: 2013, *apud* **GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI. Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: GRI, 2006.

REIS, Tiago. **Novo Mercado:Classificando ações através da sua governança corporativa**. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/novo-mercado/>>, Acesso em: 30 abr. 2020.

SIBILLE, Daniel; Serpa, Alexandre. **Os pilares do programa de compliance** - uma breve discussão. 1. ed.Roncarati, 2016.